

O edifício hospitalar como instrumento para a cura

Luiz Amorim

Arquiteto e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e PhD pela *University College London*. É Professor Associado II da UFPE, onde coordena o Laboratório de Estudos Avançados em Arquitetura (IA2). É pesquisador 1D e titular do Comitê de Assessoramento de Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional do CNPq. Foi professor visitante no *Taubman College of Architecture and Urban Planning* e é membro do *Space Syntax International Steering Committee*.

Laura Alecrim

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE).

Carolina Brasileiro

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE).

Palavras-chave: Edifício Hospitalar; Arquitetura Hospitalar; Cidade; Medicina.

A literatura do campo das ciências médicas revela uma relação intrínseca entre o diagnóstico, os procedimentos de tratamento e cura de pacientes e certas propriedades de edifícios e áreas urbanas. Epidemias causadas por doenças infectocontagiosas, por exemplo, foram diagnosticadas e controladas por meio da identificação de focos de transmissão, bem como o isolamento e tratamento de pacientes, por exemplo, em equipamentos hospitalares construídos segundo parâmetros científicos precisos. Cidades e edifícios podem ser agentes de contaminação, mas também, de cura, portanto, instrumentos da própria medicina preventiva e curativa.

Partindo-se desse pressuposto e analisando sanatórios e leprosários projetados e construídos em Pernambuco, pretende-se apresentar um método de descrição e análise da relação entre os documentos prescritivos da área médica e da organização espacial de edificações hospitalares com o objetivo de analisar em que medida arquitetura opera como um instrumento para o tratamento e cura de pacientes.

A primeira faceta do estudo lida com a análise de textos prescritivos que, segundo Markus e Cameron (2003), revelam certas escolhas que serão evidentes na organização espacial das edificações. No contexto específico, os manuais técnicos, os documentos normativos e os programas arquitetônicos são versões escritas do que se espera que a edificação venha a ser e que desempenho deverá apresentar. A segunda faceta aborda os aspectos relativos à estrutura espacial e como usuários e atividades são distribuídos na rede de ambientes propostos. A observação da relação entre os textos prescritivos e as estruturas espaciais possibilita avaliar como e em que medida as edificações hospitalares estudadas atuam como instrumentos de prevenção e cura de enfermidades.



Breve Currículo

Carolina Brasileiro é arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE).

